

CONDEPHAAT

PROCESSO N.º 22.055/82

Ao Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo
- CONDEPHAAT

Senhor Presidente;
Estão estabelecidas as seguintes características para o processo identificado pelo número acima.

Data de abertura	<u>23.04.82</u>	Técnico responsável	
Posse atual da documentação	<u>Condephaat</u>		Setor <u>STA</u>

Data Prevista para Encerramento	
---------------------------------	--

Processo apensado ao processo n.º		Processo de referência	<u>ex-officio</u>
-----------------------------------	--	------------------------	-------------------

INTERESSADO	<input type="checkbox"/> Pessoa Física.	<input type="checkbox"/> Pessoa Jurídica.	<input checked="" type="checkbox"/> Poder Público.	
	Nome	<u>Condephaat</u>		
	RG / CNPJ	Telef.	CEP	
	Ender.	Bairro		
	Mun.			UF

LOCAL	Ender:	<u>Estrada para Roseira</u>		
	Bairro:	N.º do contribuinte		
	Município	<u>Paraisuna</u>	Município cód. n.º	

SITUAÇÃO	<input type="checkbox"/> Denúncia	<input type="checkbox"/> Solicitação de regularização	<input type="checkbox"/> Pedido de Certidão.
	<input type="checkbox"/> Solicitação de informações	<input type="checkbox"/> Pedido de tombamento	<input type="checkbox"/> Retorno de informações (inf. Processo)
	<input type="checkbox"/> Solicitação de aprovação	<input type="checkbox"/> Pedido de qualificação como Estância	<input type="checkbox"/> Outra
	Outra:		

ASSUNTO	Projeto	Informações Gerais	Cartazes/ Painéis/ Anúncios	Alteração Ambiental.
	Obra	Reforma	Diretrizes	Pesquisa Mineral
	Serviços de Conservação	<input checked="" type="checkbox"/> Tombamento	Demolição.	Extração Mineral
	Alteração do Sistema Viário	Mudança de Uso	Restauração	Outro (especificar abaixo)
	Outro:	<u>ex-officio</u>		

N.º Processo CADAN (Somente para Cartazes / Painéis / Anúncios)

OBJETO	<input type="checkbox"/> Área natural.	<input type="checkbox"/> Sítio Arqueológico	<input type="checkbox"/> Área envoltória de Edificação tombada.
	<input checked="" type="checkbox"/> Edificação.	<input type="checkbox"/> Bem Móvel.	<input type="checkbox"/> Área envoltória de Núcleo Histórico tombado.
	<input type="checkbox"/> Núcleo Histórico.	<input type="checkbox"/> Patrimônio Imaterial	<input type="checkbox"/> Área envoltória de Sítio Arqueológico tombado.
	<input type="checkbox"/> Segmento Urbano.	<input type="checkbox"/> Área envoltória de Área Natural tombada	<input type="checkbox"/> Outro.

São Paulo, 13 de 08 de 01

Rocha
Assinatura

OK

Proc. 22.055/82



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º

do _____ n.º _____ / _____ (a) _____

[Handwritten signature]

Interessado

Assunto

Senhor Diretor da SE :

Tendo em vista a necessidade de atualizar todos os tombamento federais em nossa Estado, solicitamos da S.E. providências no sentido de serem abertos processos de tombamento "ex-offício", dos bens culturais tombados pela SPHAN, que ainda não tiveram essa providência realizada pelo CONDEPHAAT.

GP, 08 de março de 1982

[Handwritten signature: Ruy Ohtake]

RUY OHTAKE
Presidente

RH
17/3/82
[Handwritten initials]

~~4 SAC~~
A.P. STEPA
10/3/82
[Handwritten signature]

Arg. Luiz Maguani
para providenciar
republicar
26-3-82



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º _____
do Proc. CONDEPHAAT n.º 22015 / 82 (a) _____

Interessado C O N D E P H A A T

Assunto Solicita atualização de bens federais tombados em nosso Estado.

Bens tombados pela SPHAN e que ainda não o foram sob forma de "ex-offício".

- 1 - Bananal
Casa da Fazenda Resgate
- 2 - São José do Barreiro
Casa da Fazenda Pau d'Alho
- 3 - Mogi das Cruzes
Igreja e Convento de Nossa Senhora do Carmo
- 4 - Mogi das Cruzes
Igreja da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo
- 5 - Santos
Casa com fronteiras azulejadas, na rua do Comércio, nºs 94, 96 e 98
- 6 - São Paulo
Mosteiro da Imaculada Conceição da Luz, inclusive a área de sua antiga cerca, na Av. Tiradentes
- 7 - Batatais
Quatorze quadros de autoria de Cândido Portinari encontra dos na Matriz do Senhor Bom Jesus
- 8 - Paraibuna
Sede da Fazenda Conceição
- 9 - Redenção da Serra
Sede da Fazenda Ponte Alta
- 10 - São Paulo
Sede do Sítio Mirim
- 11 - São Paulo
Acervo do Museu de Arte Contemporânea, pertencente à Uni versidade de São Paulo
- 12 - Itu
Igreja do Carmo



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 4
do Proc. CONDEPHAAT 22055/82 (a)

Interessado

CONDEPHAAT

Assunto

Tombamento em "ex-offício" Sede da Fazenda Conceição Paraibuna.

Acq. Reinaldo
Sustiu o presente
processo, solicitando
os dados necessários
ao SPHAN.

W. Vicentini
26-4-82



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º
do P. CONDEPHAAT n.º 22055/82 (a)

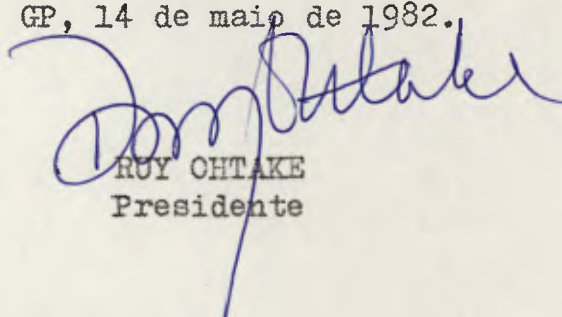
Interessado CONDEPHAAT

Assunto Tombamento em "ex-officio" - Sede da Fazenda Conceição
PARAIBUNA.

O Colegiado tomou conhecimento em sessão de 12/05/82 do tombamento ex-officio do bem cultural objeto do presente processo.

À SE para as providências necessárias.

GP, 14 de maio de 1982.


ROY OHTAKE
Presidente



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º *6/2*

do... P. CONDEPHAAT n.º 22.055 / 82 (a).....

Interessado : CONDEPHAAT

Assunto Tombam en to em ex-officio da Sede da Fazenda Conceição.
Paraibuna

Sr. Dire tor T écnico

Atendendo à solici tação do STCR, estamos anexando ao processo informações sobre a Sede da Fazenda Conceição, obtidas arav'es de pesquisa feita nos arquivos do SPHAN e do CONDEPHAAT

Considerando que o úl timo documen to sobre o imóvel é um relatório de visita datado de 1º/10/80, sugerimos seja rea-lizada uma vistoria ao bem tombado para complemen tar o traba-lho assim como avaliar o seu atual estado de conservação.

STCR, 11 d e fevereiro de 1983.

Sonia Manski Simon
Sonia Manski Simon
arquiteto

Lucilena W. M. Bastos
Lucilena W. M. Bastos
arquiteto

Marcos Antonio Osello
p/ Marcos An tonio Osello
arquiteto

aos Advogados LUCILENA, JONAS
E MARCO, SOLICITANDO PROGRAMAR
VISITA DE VISUAMOS AO LOCOL

J. G. da C.
23/2/83

Segue, juntad..... nesta data, documento rubricad..... sob n.º.....
folha... de informação

.....em.....de.....de 19.....

(a).....

Senhor Diretor:

Cabe à esta chefia enviar a documentação da fazenda Conceição, município de Paraibuna, SP, bem assim a proposta de seu tombamento pelo IPHAN.

Trata-se de um exemplar de arquitetura residencial rural de 1841, valioso por diferentes motivos. A saber:

1 - Em que pese a sua localização e data, não esta vinculada à exploração cafeeira que empolgava, nessa época, toda a região do vale / do rio Paraíba e que fôra aberta à ocupação desde os fins do século 18 (XVIII), especialmente por indústria da ação governamental do Morgado de Mateus e da exaustão da exploração mineradora do território de Minas Gerais.

2 - Seu esquema básico, de planta e alçado, é o mesmo da arquitetura residencial paulista do segundo século, com alpendre entalado entre capela e quarto de hóspedes, sala central e dormitórios correspondentes nos extremos laterais, nos lanços da capela e quarto de hóspedes e, afinal, sótão.

3 - A interpretação deste esquema expressa, entretanto, uma evolução do partido inicial seiscentista, que acolheu modificações de significado social, econômico etc. Uma primeira e fundamental diferença está no apresentar um " sobrado " inferior, na parte fronteira, que assim ganha dois pavimentos, mantendo o demais num só piso. É sabido que tal solução foi de especial agrado da construção mineira, afeiçoada à dispositivos que tendiam a aproveitar desníveis. Talvez por causa disto, tal esquema abandonou sua associação com as paredes de taipa da tradição paulista, optando por uma estrutura de gaiola, recheada de pau-a-pique. As construções de taipa de pilão estão ordinariamente associadas a plataformas. A estrutura de gaiola, apoiada sobre pilares de pedra, ou baldrames corridos na parte de um piso unico, gerando o sobrado na faixa social (alpendre, capela e quarto de hóspedes), levou ao acesso / por escada externa, de madeira, colada ao corpo principal, desembocando no meio do alpendre. Em época mais recente, este alpendre foi fechado e a escada recebeu uma solução mal feita, num caixão instalado no / próprio corpo do " sobrado ". Restaram, porém, da solução original, as marcas suficientes para a sua completa restauração: Outro exemplar da

mesma região e época, a fazenda Pedro Alves, de São Luis do Paraitinga, S.P., acolheu também esta solução de escada externa, a qual foi igualmente aproveitada na arquitetura popular (Cunha). Estes últimos exemplares foram estudados e documentados, inclusive na sua procedência mineira (notas sobre a evolução da Morada Paulista, Morada Paulista e São Luis do Paraitinga).

Alem das diferenças já apontadas, que diferenciam a residência / da fazenda Conceição da primitiva arquitetura a sede da fazenda do século XVII de São Paulo, expressando um estágio dela na sua região de Minas Gerais, ainda recebeu algumas soluções novas, relacionadas com a vivência mineira e desconhecidas da tradição paulista, como pormenor / senão desconhecido, pelo menos pouco comum na arquitetura paulista do / segundo século um corpo anexado à cozinha. Tal dispositivo espacial e funcional, extramamente raro no segundo século, se tornou frequente no século dezoito e normalidade daí por diante. Na residência da Fazenda / Conceição proporcionou condições e espaço para uma solução singular na escada de acesso ao sótão, que parte desta cozinha.

Contrariamente ao que se imaginava nos primeiros estudos sobre / as residências paulistas do segundo século (notas sobre residências / rurais paulistas do segundo século, Rev. nº 8 do PHAN), a experiência / paulista foi levada à Minas Gerais, onde desde os fins do século XVII centenas de famílias paulistas estavam sediadas nas cabeceiras do Rio São Francisco, na faina de criação de gado e possuidoras de de "gros- sos cabedais". Em Amarantina existem restos de uma destas residências e em Lagoa Dourada o pai do celebre Latinistata, morou numa casa desse tipo, como se pode constatar pela análise de uma foto antiga dessa cidade. Outros exemplares, mais recentes, ainda existem. fazenda do Manso em Ouro Preto, o atual Museu de Sete Lagoas, a fazenda Boa Esperança em Bela Vale. Na região de Conselheiro Lafayette, na fazenda Papagaio do Meio, enfrentando uma residência de 1773, e voltada para o mesmo pateo, um paiol denunciarva restos do arcabouço da primitiva sede, dessa fazenda: seu interior foi desfigurado pela sua adaptação ao uso de paiol, mas os restos existentes são bastantes para denunciar residência desse tipo.

Ainda na região de Conselheiro Lafayette, em Lamim, a fazenda São Lourenço, de deve datar do início do século XIX, e recebeu depois

um interessantíssimo acréscimo na sua parte posterior, gerando um ambiente notável e merecedor de maiores estudos, repete a sua interpretação minúscula deste tipo de residência. Igualmente na região paulista ocupada a partir de meados do século dezoito, especialmente nas cercanias de Itú e Sorocaba, o partido das residências paulistas do século XVII foi aplicado em diferentes variantes: na chacara do Quinzinho em Sorocaba, na charara do Rosario em Itú, na Fazenda Conceição também em Itú. e varios outros exemplares recentemente identificados/ pelo levantamento sistemático das antigas fazendas paulistas que esta sendo feito com a colaboração do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico e Artístico Arqueológico e Turístico do Estado de São Paulo. A própria fazenda Conceição foi descoberta e identificada durante as primeiras tentativas desse trabalho sistematico, quando ainda não ganhara a colaboração desse órgão do Estado de S.Paulo.

O confronto dos diferentes exemplares típicos das sucessivas / épocas e regiões pode ficar mais evidente se tomarmos 5 cortes, para cada meio século: 1650, 1700, 1750, 1800, 1850, tomando para base // principal de comparação os seguintes exemplares. Casa do Sítio de Sto. Antonio, SP, Casa do sítio do Padre Inácio, SP, Chácara do Rosário, de Itú, SP, e antiga casa da fazenda do Papagaio do Meio, em Lamim, MG. Se de da Fazenda São Lourenço, em Lamim, MG. e afinal Sede da Fazenda Conceição, em Paraibuna, SP.

Embora todas expressem a tese de uma residência rural num arcabouço econômico social voltado para a produção de subsistência, as duas primeiras constituem expressões de uma sociedade típica na qual o binário urbano-rural não alcançava uma definição tão bem desenhada como ocorreu em épocas posteriores, isto, é, resultam da vivência singular da sociedade feudal-militar que fez praça na época do bandeirismo paulista. A interpretação dessa tese em função de programa e correspondente organização do espaço de uma sociedade digamos para-urbana, e seu acasalamento com a taipa de pilão como base do esquema construtivo, resultou num partido cuja expressão plástica é bem característica e marcada, notável não apenas nos dois exemplares citados como nos de mais exemplares seus parceiros de época e região.

A casa da Chácara do Rosário de Itú e a da chacara do Quinzinho de Sorocaba, que mantem o mesmo programa, espaços e esquema cons

10/8

trutivo, já aceitam interveniências correspondentes ao meado do século dezoito, quando o estilo bandeirista já sofrera modificações substanciais com a descoberta das minas de ouro. A sede da Chácara do Rosario e fazenda Conceição de Itú, foram executadas a mando de um Pacheco que fora minerar em Goiás e voltara enriquecido. Na Casa da Chácara do Rosario converteu o quarto de hospedes numa residência anexa / para o agragado que o acompanhara nas lides de mineração. Tais exemplares do meado do século dezoito apresentam um corpo anexo destinado à cozinha, bem assim galbo mais elegante na sua feição plástica.

Da mesma época, meados do século XVIII, porem noutro meio e certamente vinculado à presença do meio nítido binário urbano-rural, a antiga sede da fazenda Papagaio do Meio (Lamin, MG) acolhe, como na / generalidade dos exemplares mineiros, um esquema construtivo baseado na gaiola, mantendo ainda sua instalação num terra pleno. Um exemplar mineiro conhecido deste tipo de residência, o de Amarantina, que é segundo parece, do começo do século XVIII e tem paredes de pedra, também se instala numa plataforma. Este ultimo exemplo merece um estudo mais aprofundado, inclusive porque apresenta o corpo anexo destinado à serviço, o que lhe delataria uma época posterior, no caso de uma // aproximação preliminar que não computasse diferenças sociais e economicas que desde logo teriam agido sobre o programa destas casas, mesmo nos seus primeiros exemplares mineiros. Também o fato de a casa da fazenda Papagaio do Meio ter perdido suas divisões internas (da sua transformação em paiol) não deixa claro se teria ou não o sótão característicos das construções paulistas, mesmo as mais tardias.

Na fazenda São Lourenço (e sua parceira Retiro que lhe é proxima e parece, obra do mesmo artesão), do inicio do século XIX, expressa / a interpretação mineira deste partido de residencia rural, com sobrado, gaiola, sem sótão, com cosinha em apêndice, escada de acesso de sembocando no alpendre e prolongo. O prolongo é outra marca dos construtores de Minas Gerais do século XVIII e XIX. A sede da Fazenda S. Lourenço recebeu posteriormente (cerca de 1841) um corpo anexo que veio criar um ambiente singularmente aconchegante na sua face posterior. O sótão lhe é desconhecido e já parece o requadro formado pelos esteios e vergas marcando nitidamente sua fisionomia plástica,

Neste exemplar, as características de sede de fazenda produtora de cereais de farinha, aguardente, rapadura, etc, já estão patentes. Ainda são aí encontráveis restos da roda d'agua e teve bateria / de pilões, desmontados para aproveitamento das instalações para uma serraria. Nesta região foi encontrada uma bateria de pilões, ainda / funcionando na fabricação de fubá, com um dispositivo interessante / que faz os pilões serem lavantados em dois estagios consecutivos, antes, antes de serem largados para pilar. Este tipo de construção contribuiu significativamente, assim como o dinheiro e escravos sobrados da exploração do ouro, para a montagem das fazendas de café do médio Paraíba, na região de Resende, Barra Mansa, Bananal e Barreiro. Somente depois de ter alcançado a região de Guaratingueta, já bem entrado no Estado de São Paulo, a fazenda de café encontraria a taipa do pilão que o acompanharia por quase todo o Estado de São Paulo, pelo menos até o fim do século passado, época em que o tijolo e a madeira / serrada em bitolas comerciais, ambos introduzidos pela ferrovia e pelos exemplos de arquitetura estrangeira, marcariam um estilo mais sofisticado para as sedes cafeeiras.

Antes, porém que esta fazenda de café encontrasse a taipa de / pilão já havia elegido o terreiro como um dos seus personagens principais, posto que em torno dele é que dispunha todo o demais da sede cafeeira. A sede da fazenda Conceição não tem terreiro e nem vestígios dele: não foi fazenda de monocultura do café, embora possa ter / plantado café nas suas terras: Ao lado de apresentar certos detalhes que delatam o estagio mineiro deste partido de residencia rural, como a sua distribuição em dois níveis, um terreo e outro " sobrado", com gaiola sobre pilares de pedra, volta à duas soluções de tipicidade / paulista marcadas: não tem prolongo e tem sótão sobre as salas centrais. Sua data, 1641, representa talvez uma derradeira oportunidade de aplicação deste partido de residencia. Sua condição de não estar condicionada ao produto que, nesta época, empolgava os estabelecimentos rurais de São Paulo no vale do rio Paraíba, explica de certo modo como tenha podido se afastar das influencias que caminhavam no sentido da região de Barreiro e Bananal para o interior paulista. Como / programa, de produção de subsistencia, como tese de residencia rural,

como espaço organizado, com faixa social, salas centrais e dormitórios nos lanços extremos, com a eosinha estabelecida num corpo anexo, com um esquema construtivo de gaiola recheiada de pau a pique, com a capela erigida em parte decorada da residência, com alpendre entalado, sótão, quarto de hospedes, filia-se à um partido em termos de mestiçagem arquitetônica e funcional.

4) Mais um motivo para indicaçãa como de interesse para o tombamento pelo IPHAN e restauração: seu proprietário concorda em doa-la ao IPHAN, e Prefeitura de Paraibuna, município em que está sediada, concorda em colaborar com o IPHAN no sentido da sua restauração e do seu aproveitamento para fins culturais e recreativos, inclusive se dispondo a trabalhar desde logo no transporte do material (telhas e madeiras) obtidos da demolição, pelo DAEE (Departamento de Aguas e Energia Elétrica), da cidade de Natividade. Não deve ser posto de lado também o projeto de uma rodovia asfaltada ligando as cidades de Paraibuna e Salesópolis, e que passará nas imediações desta unidade da arquitetura tradicional de São Paulo.

Nestes termos, e para que se efetive a doação prevista, solicito as providências para que o imóvel em pauta seja proposto ao tombamento. A notificação deve ser enviada ao espólio do Cel. Francisco Tobias das Neves, por intermédio de Mauricio Neves de Oliveira, morador em São José dos Campos, Estado de São Paulo.

Atenciosamente

13/5

PARAIBUNA COMEMORA FESTIVAMENTE O 300º ANIVERSARIO DE FUNDACAO

Oito viajantes fundaram, a 13 de junho de 1666, a histórica cidade — Um prefeito que luta pelo município, enfrentando dura oposição — Energia elétrica, problema resolvido — Tratamento de água e rede de distribuição, meta da Municipalidade

PARAIBUNA (De Hygino R. Carvalho — Enviado especial) — Esta cidade comemora festivamente, o tricentenário de fundação, com um programa cuidadosamente elaborado por uma comissão de festejos, tomando parte nas solenidades autoridades estaduais, municipais, representantes de empresas da cidade e sociedade local, que impulsionaram com notáveis melhoramentos esta adivosa terra.

Em 13 de junho de 1666, quando festejavam a data de Santo Antonio de Lisboa, oito viajantes em busca de aventuras, provinham da nova povoação que Jacques Felix fundara no antigo aldeamento dos índios Guaianases, no lugar chamado Itaboaté e onde esta hoje a cidade de Taubaté. Entre eles haviam alguns portugueses que levantaram uma capela sob a proteção de Santo Antonio. Iniciou-se o cultivo da terra. A comarca de Paraibuna, Brasileiros, portugueses e in- conta atualmente com as sedes semicivilizadas estabelecidas autoridades: Juiz de ceram-se na região, denomi- Direto, Alfredo Gallo; Pro- nando o povoado que passa-motor Publico, Walter Marcis ria a se chamar Santo Anto- Inacarato; Delegado de poli- nio da Barra de Paraibuna. cia, José O. Pereira Vieira; Paraibuna resulta de pra- Vigario da paróquia, Padre (peixe), ib (agua) e uma- Ernesto Armiro Arantes; (preta), que quer dizer peixe- Prefeito Municipal, Agenor de Camargo Neves e presi- de Camargo Neves e presi- de Camargo Neves e presi-

Em documentos antigos existentes na Curia Metropo- Lauro Vieira Gonçalves. Ca- liana de São Paulo é dado amara Municipal: Presidente, Paraibuna o nome de Parau-Lauro Vieira Gonçalves; vi- na, que significa peixe preto. cc-presidente, Jayme Domín- O alvará de 7 de dezembro de 1612 criou a freguesia de Felipe de Mello; 2.º secreta- Paraibuna, desde então come- rio, Ederio Barreto; João çou o crescimento da cidade. Amado, Antonio Nogueira Através do esforço do padre Santos, Alcides Alves Percei- Toledo, na manhã de 30 de ra, Nicanor de Camargo Ne- abril de 1857 foi sancionada- Percilio Lemos Fontes, a lei n.º 595, que a elevou a- Antonio Neves David e Fran- categoria de cidade. cisco Antonio Lourenço. O

A população de Paraibuna Legislativo de Paraibuna é de acordo com o censo esco- composto de 11 membros. lar de dezembro de 1964 é de A situação econômica do 20 436 habitantes, sendo município tende a melhorar 12.974 na zona rural e 7.512 em virtude do desenvolvi- na cidade. mento de suas industrias. Am-

Paraibuna tem 2.730 elei- plos melhoramentos introdu- tores, sendo 1.633 do sexo zidos na administração do sr. masculino e 342 do sexo fe- Agenor de Camargo Neves, minino. A area é de 711 qui- dão nova condição a Paraibu- lometros quadrados. Distã da na, principalmente no setor Capital 113 quilometros, da energia elétrica que vinha qual está ligada por estrada sendo fornecida por velhos de rodagem asfaltada. Altí- geradores diesel, com gran- tude, 650 metros. Predios, des despesas para a manuten-

552 entre comerciais e cção. As arrecadações do ano residenciais. Estabelecimen- de 1965 foram as seguintes: tes bancarios: Agencia do Federal, Cr\$ 29.221.024; Es- Banco Novo Mundo S. A. tual, Cr\$ 63.935.144; Mu- Agencia da Caixa Econômica nicipal, Cr\$ 53.573.459. Or- Estadual, Caixa Rural de Pa- gamento municipal para raibuna (cooperativa de cre- 1966; Cr\$ 19.590.000, orga- dito de responsabilidade lumi- mento esse que vem sendo tada). Hotéis: Hotel Central, prorrogado desde 1963 na Pensão N. S. de Fatima, Pen- gestão do prefeito Agenor de são Santos e Pensão da Ma- Camargo Neves, privando-o de trabalhar para o engran- decimento da cidade.

Estabelecimentos de ensi- no: Grupo Escolar "Cerquei- ra Cesar", 13 classes. Alunos matriculados, 679. Escolas estaduais isoladas: Comuns, 11; emergencia, 13; escolas municipais, 4. Instituto San- to Antonio: Escolas estaduais isoladas, comuns, 5 e emer- gencia, 4. Ginásio Estadual de Paraibuna: Ginásio, 174 alunos admissão 112 alunos. Gi- násio São José: 137 alunos com 5 classes ginásiais, fun- cionando no período do Cru- cio Escolar e 180 alunos no período noturno com três classes e curso de admisso-

PRODUÇÃO AGRICOLA

Paraibuna, com excelente clima, com maior faixa terri- torial nas montanhas e com poucas varzeas de terra fértil, produz cana, milho, feijão e outros generos ali- mentícios. A horticultura é cultivada nas margens do rio Paraibuna e abastece o Mer- cado Municipal. Funciona ali uma Casa da Lavoura.

A agropecuária proporci- na a renda do município. O rebanho selecionado de vacas leiteiras, produz diariamente mais de 30.000 litros de leite fornecido para as usinas da Cooperativa de Laticínios de São José dos Campos e S. A. Fabrica de Produtos Alimen- tícios Viger. Após resfriamento é rematido para as sedes em São Paulo em auto- tanques apropriados, a fim de ser distribuído ao consumo publico.

OBRAS REALIZADAS

O Sr. Agenor de Camar- go Neves depois de uma pos- se agitada no cargo de pref- to municipal, provocada pelos adversarios politicos, que posteriormente não queriam entregar as chaves do prédio da Prefeitura Municipal, vem, entretanto, auxiliado pelo vice-prefeito, Amador Celeste, correspondendo aos

13

anselos da população com um trabalho profícuo, apesar de estar em minoria na Câmara Municipal. Dotou Paraíba, em dois anos, de melhoramentos que seu povo reclamava. Há pouco foi inaugurada a energia elétrica, sistema Light, a qual, como já afirmamos, era precária. Colocou na Estação de Captação de águas um motor-bomba; construiu calçadas; ampliou a rede de esgotos em todo o perímetro urbano da cidade; procedeu ao calçamento de ruas com paralelepípedos; adquiriu um terreno para ampliação do Cemitério Municipal. Outras obras: arborização das principais ruas e praças; aquisição de um terreno para a construção da Cadeia e Delegacia de Polícia; reforma do Matadouro; iluminação das vias públicas; reconstruções de pontes, instalação e funcionamento do Ginásio Estadual de Paraíba, aquisição de ambulância para o Posto de Saúde e outros pequenos melhoramentos.

OBRAS A REALIZAR

Um dos problemas vitais que o sr. Agenor de Camargo Neves luta para solucionar é o do tratamento da água.

Conforme declarou o sr. Alberto de Zagottis, secretário de Obras do Estado, em seu discurso ao povo de Paraíba na inauguração da força e luz, foi assinado pelo sr. Agenor de Camargo Neves, prefeito municipal, com a Companhia Melhoramentos de Paraíba, que administra as obras do Departamento de Energia Elétrica, representada pelo engenheiro Alberto José de Eloy Macedo Rollo e sr. Francisco de Assis Broca Meirelles, diretores, e o Departamento de Águas e Energia Elétrica, DAEE, representado pelo diretor geral, engenheiro Osvaldo Iasbek e da Secretaria de Obras Públicas do Estado, representada pelo engenheiro Reynaldo Fanganielo, o contrato para a execução da estação de tratamento de água da cidade de Paraíba, de Cr\$ 15.000.000 e Cr\$ 10.000.000 que lhe foram outorgadas pelo D.O.S. e pelo DAEE a título de auxílio, a fim de que a COMEPA empregue a referida importância global na construção das obras de tratamento de água e extensão da rede de distribuição.

As obras serão iniciadas brevemente — declarou o prefeito — para dotar a cidade com mais esse melhoramento.

OS FESTEJOS

As festas comemorativas do 300.º aniversário da cidade foram iniciadas no dia 2 p.p. No dia da fundação, será desenvolvido o seguinte programa:

As 9 horas — Hastearmento das bandeiras Nacional e Paulista, no prédio da Prefeitura Municipal.

As 9.30 horas — Recepção a comitiva do governo.

As 10 horas — Entrega ao público, do novo jardim da praça Washington Luis ofertado à população paraibunense, pelas firmas Construções e Comércio Camargo Correa S.A. e Companhia Melhoramentos de Paraíba.

As 10.30 horas — Início do desfile de carros alegóricos, com a participação das empresas locais — Construções e Comércio Camargo Correa S.A., Companhia Melhoramentos de Paraíba, Geo Topo Engenharia Ltda, Hidroservice S.A., Rodio S.A., Sade-Sol Americana de Eletricidade S.A., S.A. Paulista de Terraplanagem, S.A. Fabrica de Produtos Alimentícios Vigor, Cooperativa Agropecuária de Paraíba, Cooperativa de Laticínios de São José dos Campos, Cooperativa Caixa Rural de Paraíba, Banco Novo Mundo S.A., Caixa Econômica Estadual, Associação Rural de Paraíba.

A seguir, desfile dos estabelecimentos de ensino, com suas respectivas fanfarras, e participação da Rainha do Terceiro Centenário e Rainha Boneca Viva.

As 16 horas — Procissão de Santo Antonio — Pregador pe. dr. Ramon de Oliveira Ortiz.

As 20 horas — Sessão comemorativa da Câmara Municipal e entrega da Medalha da Constituição, aos ex-combatentes do Batalhão Paraíba, de 1932.

As 22 horas — Encerramento, com queima de fogos.

14/B.

15/8

Sertanistas e índios formaram o povoado

Durante o ano de 1666, alguns sertanistas provenientes de Taubaté passaram com seus barcos pela confluência do rio Paraitinga com o Paraibuna, e subiram cerca de dois quilômetros por este último, até encontrar um ponto aprazível onde resolveram repousar.

Era o dia 13 de junho, data em que se comemorava a festa de Santo Antonio de Lisboa, e os viajantes, agradecidos pelo êxito da viagem e maravilhados com a bela paisagem, resolveram dar início a um povoado que se chamaria Santo Antonio da Barra do Paraibuna.

E no local onde hoje se ergue a Igreja Matriz, lançaram as bases da nova cidade, erguendo uma pequena capela e toscas cabanas de paus-a-pique, cobertas de sapé.

Com o passar do tempo, roças e plantações foram surgindo, enquanto brasileiros, portugueses e índios semicivilizados começaram a se estabelecer na região.

Fundador nomeado

Mais tarde, em vista da prosperidade da região, o Capitão-General de São Paulo, D. Luiz Antonio de Souza Botelho Mourão, em documento do dia 23 de junho de 1773, resolveu nomear Manuel Antonio de Carvalho como fundador, administrador e diretor da nova povoação.

Na mesma ocasião, o Capitão-General determinou a remessa para a cidade de "todos os forros, vadios e vagabundos", para ali se estabelecerem em condições de igualdade com os colonos.

A medida causou justa apreensão entre os primitivos moradores, que organizaram comissões e conseguiram a revogação da ordem, quase um ano mais tarde.

Nome Tupi prevalece

A cidade, com o tempo, passou a chamar-se Santo Antonio de Paraibuna, e, para finalmente adotar apenas a denominação de Paraibuna.

Este nome vem a ser uma corruptela dos termos indígenas pira (peixe), ib (água) e uma (preta), o que motiva sua tradução literal como peixe de água preta.

Paraíba começa onde terminam outros dois

Nascidos entre as altas montanhas da Serra do Mar, dois rios começam a descer em direção ao Sudoeste do Estado, buscando as regiões mais baixas do Interior.

São o Paraibuna e o Paraitinga, que correm paralelamente durante um longo trecho, para finalmente se encontrarem, dois quilômetros à jusante da cidade de Paraibuna.

Em esse ponto, onde as águas dos dois se juntam para formar um manancial caudaloso, começa o rio Paraíba do Sul, que daí em diante se estende por mais de mil quilômetros.

O Paraíba, por sua vez, desce ainda mais, até esbarrar com as serras de Itapevi e Itaberaba, quando muda bruscamente de curso, fazendo um desvio de 180 graus para a direita e passando a dirigir-se para o Nordeste, indo desaguar no Atlântico, no litoral Norte do Rio de Janeiro.

Junção de duas cores

O ponto onde se inicia o rio Paraíba, situado entre colinas cobertas de mato e de plantações, em meio às quais se vislumbram antigos casarões de fazendas, é um dos recantos mais bonitos do município de Paraibuna.

Atualmente, a junção do Paraibuna com o Paraitinga é menos evidente, devido ao represamento das águas na barragem de Santa Branca.

Entretanto, quando o nível da represa abaixa, nos últimos meses do ano, a confluência dos dois rios torna-se bem perceptível.

Como as águas dos dois cursos têm tonalidades diferentes e não se misturam de imediato, o rio Paraíba nasce bicolorido, sendo mais interessante visitar o local nessa ocasião.

17/8

Extraído da publicação "Paraibuna" - Junho 1980
João Evangelista de Faria
Elisabeth Krisan

Em 7 de dezembro de 1.812 foi criada por alvará do Príncipe Regente a freguesia de Santo Antonio de Paraibuna, com a ereção de uma capela e nomeação de um pároco. A primeira missa foi celebrada em 13 de junho de 1.815 pelo vigário Padre Modesto Antonio Coelho Netto.

Em 10 de julho de 1.832 a freguesia de Santo Antonio de Paraibuna passa à condição de vila, e, em 1.833 é realizada a primeira eleição para a Câmara Municipal.

O movimento revolucionário que eclodiu em 1.842 em São Paulo encontrou forte apoio do povo de Paraibuna. É muito conhecido no município o episódio do "Rodrigão". O tenente Rodrigo Freire de Andrade Mello, por ocasião de uma manifestação de simpatia aos revolucionários, falou ao povo, de uma das janelas da casa do padre Valerio Ferreira de Alvarenga, e, terminou por dar um viva à República. Este gesto desagradou o governador da província, o que retardou a elevação de Paraibuna à categoria de comarca.

Somente em 30 de abril de 1.857, através da lei 595 (44 de 1.857), Paraibuna foi elevada à categoria de cidade, e, mais tarde, em 30 de março de 1.858 à condição de comarca pela lei nº 16 deste ano.

O café foi, a partir de 1.840, o principal produto de exportação brasileiro e o fator de recuperação da economia do país, que estava em crise desde a Independência em virtude da decadência das principais lavouras de exportação.

O ponto de partida da expansão cafeeira foi o litoral do estado do Rio de Janeiro. Mas, foi na região do Vale do Rio Paraíba do Sul que encontrou condições ideais: solo adequado e temperatura amena com chuvas regulares. De 1.830 a 1.870 aproximadamente, o Vale foi o centro da economia cafeeira.

Paraibuna viveu este desenvolvimento, com a expansão da cidade, a construção de fazendas, etc.

Várias foram as fazendas que começaram a se dedicar à cultura cafeeira. Algumas fazendas foram construídas especialmente para o café, como é o caso da Fazenda São Pedro; outras cultivavam vários produtos que lhes fornecessem o capital necessário para investir no café, como a Fazenda Fartura; outras ainda, durante todo o tempo estiveram voltadas para a cultura mixta (vários produtos, entre eles o café).

Em 1.835, só no 2º distrito da Vila de Paraibuna, registraram-se 34 "fogos" considerados "fazendas de café" e 87 como "sítios de culturas diversas". Até o início do século XX, o quadro da região está dividido entre a monocultura do

Rua de Cima na década de 40



18/8

café e a policultura comercial, e muitas vezes conjugando-as.

A cultura do Vale entrou em declínio, que se acentuou a partir de 1.870. Em 1.860 o algodão foi introduzido em muitas fazendas de café, servindo de algum equilíbrio às dificuldades que sofria a lavoura cafeeira e escravista. Um sistema descuidado e extensivo de exploração provocou o esgotamento do solo. O café continuou sua "marcha", deixando atrás de si hipotecas e fazendas ao abandono.

A Fazenda Conceição é um elemento sintomático deste quadro, apresentando em 1.878 uma situação decadente e mal consolidada e vendas de partes de terras.

Com o café morreram algumas vilas e povoados e outras cidades adormeceram no tempo. Paraibuna só tornou a despertar com o desenvolvimento da produção leiteira, que teve seu apogeu na segunda metade deste século. Para tanto teve importância decisiva a construção de duas estradas: a Estrada dos Tamoios e a Rodovia Presidente Dutra.

Entre 1.922-24, o prefeito municipal João Fonseca de Camargo e Silva começou a melhorar a estrada existente entre Paraibuna e Caraguatatuba, que anteriormente era um caminho utilizado pelos índios Tamoios. Tornou-se possível o tráfego de automóveis de Paraibuna até o alto da serra.

Após a Revolução de 30, o governo deliberou a realização dos trabalhos, com o auxílio da Secretaria da Viação. A estrada visava aproximar de São Sebastião, indicado como natural escoadouro comercial, os municípios do Vale do Paraíba. No entanto, a construção teve de ser interrompida quando eclodiu a Revolução Constitucionalista de 32.

No início da Revolução, os dirigentes do movimento procuraram guarnecer todos os pontos por onde seria possível a entrada dos adversários. A Serra de Caraguatatuba constituía um local estratégico, o que ocasionou a concentração de numerosas forças. Durante meses foi aquela zona cortada por veículos conduzindo tropas e armamentos.

POSTO &
CHURRASCARIA
KORUJÃO LTDA

de Manoel e José Guimarães Pinto

DOCES, QUEIJOS, LINGUIÇA E
LANCHES VARIADOS

Estrada dos Tamoios (SP-99) Km 46 Paraibuna-SP

19/B.

CONSTRUÇÕES HISTÓRICAS

Através da observação de construções, podemos conhecer parte da história de uma região. Ao construir um prédio, o homem está expressando os valores e conhecimentos de sua época.

Paraibuna é uma cidade antiga, tendo passado por diversas etapas no seu processo de desenvolvimento. O ciclo do café foi marcante em todo o Vale do Paraíba, e isto está expresso em várias das construções de Paraibuna. Suas casas no centro da cidade, suas fazendas com sedes enormes, suas igrejas, tudo isto nos mostra trechos da história da cidade, história esta inserida num contexto maior.

A preservação destes prédios se faz necessária, pois eles são a memória de um povo, são parte de sua história.

O que vemos, ao contrário, é a deterioração cada vez maior destas construções, abandonadas ao acaso, ou a alteração de sua originalidade.

Se o que se quer é um desenvolvimento que não apague a história da cidade, que não destrua parcial ou totalmente os aspectos culturais do povo, é preciso efetuar uma restauração nas construções arquitetônicas de interesse histórico, e mais do que isto, é preciso preservar este patrimônio.

FAZENDA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO HISTÓRICO

O Capitão Antonio de Souza Carvalho, tropeiro, residente em São Luis do Paraitinga, adquiriu no início do século 19 a sesmaria chamada Fartura, hoje bairro da Boa Esperança. Não se sabe ao certo quando ocupou as terras efetivamente, pois só aparece em 1.810 como morador novo, com uma grande produção.

Até 1.822 sua produção será eminentemente de subsistência e sempre em expansão. Em 1.828 já se percebe uma quantidade razoável de produção de café na fazenda, que será a maior produtora da região. Neste mesmo ano, o Capitão Manoel Correia de Mesquita, genro do Capitão Carvalho, recebe como dote as terras da Fazenda Conceição — parte da Fartura —, constando de 595 braças de terras na testada de leste a oeste com uma légua de sertão de norte a sul.

O plantio de café na Fazenda Conceição só vai se iniciar em torno de 1.835/38. É exatamente na década de 40 que o café toma seu impulso na região, com grandes lucros para os fazendeiros.

A sede da fazenda foi construída em 1.841, data esta confirmada pelo entalhe no portal interno.

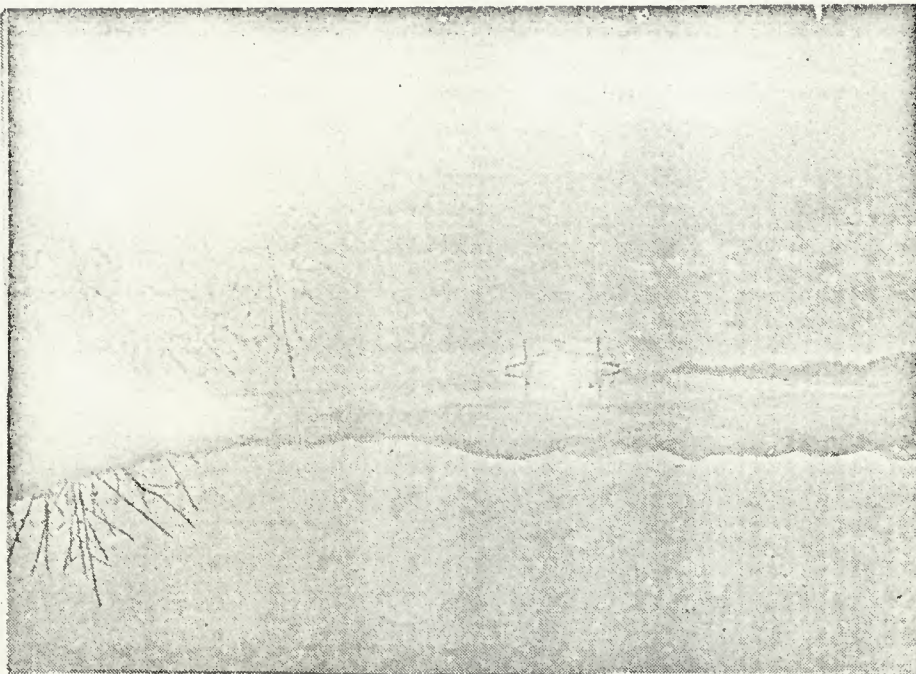
Podemos notar pelo inventário do Capitão Mesquita, em 1.878, que neste espaço de tempo a fazenda expandiu suas terras, e, que se dedicava à policultura (algodão, milho, feijão e café).

Em 1.910 é feita uma série de reformas na sede da fazenda, tanto internamente quanto na fachada.

Não existem dados concretos da data de venda da fazenda. Em 1.932 ela já é de propriedade do Coronel Francisco Tobias das Neves e constava então de 150 alqueires de terras. Em 1.957 é descrita no seu inventário desta forma: "Uma casa, antiga sede da Fazenda Conceição, assobradada feita de pau-a-pique e coberta com telhas tipo colonial a qual se encontra em precário estado de conservação..."

BAZAR DO DÉIA BAZAR DO DÉIA

20/10



Aspecto da barragem — Balsa do Paraitinga

Posteriormente a construção da estrada foi concluída e atualmente faz a ligação entre São José dos Campos e o litoral norte, passando por Paraibuna. Considerando-se toda a história deste caminho, foi recentemente denominada Estrada dos Tamoios.

A construção da Rodovia Presidente Dutra, na metade do século, unindo as duas grandes metrópoles foi outro fator de impulso ao desenvolvimento de todo o Vale do Paraíba.

Paraibuna neste período desenvolveu a produção da cana-de-açúcar, que durou até por volta de 1.950, e a pecuária, principalmente voltada para a produção leiteira, que em 1.960 atingiu os 60 mil litros de leite diários.

Com o início da construção da Barragem de Paraibuna-Paraitinga, a produção leiteira sofreu uma violenta queda, ocasionada basicamente por dois fatores: ocupação das terras pelas águas e êxodos dos trabalhadores rurais para os serviços de construção da barragem.

A barragem do Paraitinga tem 104 metros de altura, sendo a mais alta do país, formando um reservatório de 206 quilômetros quadrados com um volume de água de $4.740 \times 10^9 \text{ m}^3$.

Sua importância está no fato de estar localizada nas proximidades do maior centro de consumo do país, o eixo Rio-São Paulo.

O reservatório de Paraibuna-Paraitinga permitiu a regularização do rio Paraíba, beneficiando todo o Vale: já deixaram de ocorrer as antigas enchentes que assolavam a região.

Em consequência da construção da Usina Hidrelétrica de Paraibuna, foi melhorada a estrada SP-99, que liga São José dos Campos a Caraguatatuba e todo o litoral norte, com 31 km. através da serra.

Paraibuna voltou-se novamente para a agricultura, sendo hoje uma das maiores produtoras de feijão do Vale do Paraíba.

As águas da barragem não sofrem o efeito de nenhuma fonte poluidora, podendo ser utilizadas para a prática de esportes náuticos, pesca e demais atividades de lazer.

A barragem e a estrada são fatores do aumento do turismo na cidade de Paraibuna, onde já começa a se desenvolver toda uma infraestrutura visando atender à demanda turística.

2/8.

RELATORIO SOBRE AS POSSIBILIDADES DE USO DA FAZENDA CONCEIÇÃO

De acordo com entrevista feita em 1º de outubro de 1980 o prefeito de Paraibuna, sr. Joaquim Ricco citou um volumoso processo sobre a possibilidade de uso da Fazenda Conceição, monumento tombado pelo SPHAN. A afirmativa do prefeito é de que a transformação mais viável seria em hotel-fazenda, necessitando, portanto, da ampliação de sua área de lazer, este processo deveria se encontrar na delegacia do SPHAN em São Paulo. Como tal processo nunca esteve aqui e o prefeito mencionou contatos com a Secretaria de Esportes e Turismo e FUNEST, que deverá gerir o futuro hotel-fazenda procuramos a diretora da seção de Potencial Turístico da Secretaria de Esportes e Turismo; na pasta correspondente ao município de Paraibuna achase material sobre a represa e alguns dados colhidos na Enciclopédia dos Municípios, a sra Ada Rogatto da seção de Pesquisas e Informação nos colocou à disposição os recortes de jornais, finalmente o dr Ariovaldo mencionou um convênio entre a prefeitura de Paraibuna e a Caixa Econômica Federal para construção de um módulo esportivo dentro do perímetro urbano.

Na FUNEST (Fomento de Urbanização e Melhoria das Estâncias) fomos informados pelo dr. Newton Della Casa que Paraibuna ainda não passou à categoria de estância e o dr. Aderbal consultando o processo, entregue pelo prefeito ao governador do Estado (governo itinerante) citou apenas uma menção da Fazenda Conceição, arrolada entre outros pontos de atração para os turistas interessados na região.

Portanto o processo sobre possibilidade de uso da sede da fazenda não se encontra também nem na FUNEST nem na Secretaria de Esportes e Turismo.

Numa pesquisa efetuada nos arquivos de O Estado de São Paulo encontramos várias menções de transformação de antigas sedes de fazenda em hotéis-fazenda, mas nenhuma menção específica sobre a fazenda Conceição. Os jornais que tratam deste assunto são O Estado de S. Paulo de 5/5/78 e 27/6/1980 e o Jornal da Tarde de 12/6/1980.

M. J. ...
13/10/80

22/10

RELATORIO DE VIAGEM

Em 19 de outubro de 1980, estivemos na cidade de Paraibuna com a finalidade de visitar a fazenda Conceição e colher dados para um estudo preliminar de opinião sobre as possibilidades de uso deste bem tombado.

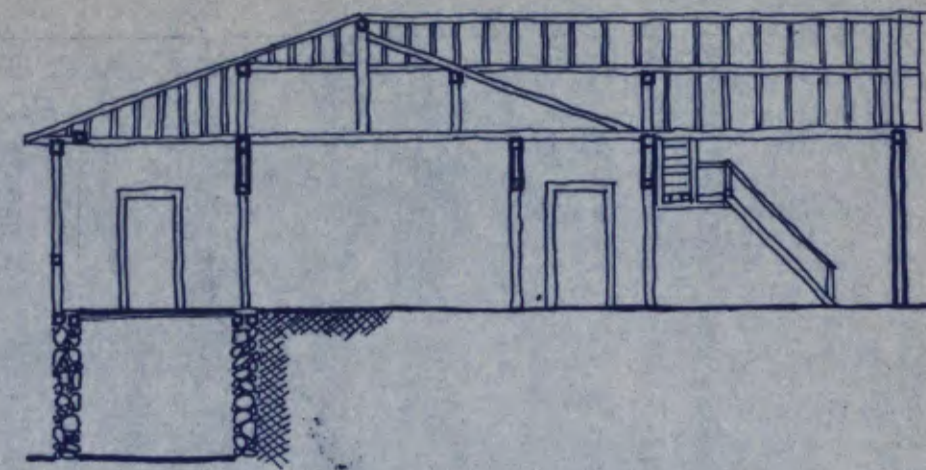
Visitamos o prefeito da cidade, sr. Joaquim Rico ~~que~~ após uma breve apresentação dos objetivos que nos levavam a procurá-lo afirmou já ter entrado em contato com o SPHAN, tendo mesmo apresentado um projeto que considera definitivo enquanto programa de uso da referida fazenda. Este projeto deveria fazer parte de um processo bastante volumoso sobre o assunto e que deveria estar guardado na sede do SPHAN em São Paulo.

Por ignorarmos a existência de tal processo não nos alongamos na entrevista, cabe mencionar que o projeto mais viável, segundo o prefeito, é a transformação da casa da fazenda Conceição em hotel fazenda, o que implicaria na ampliação da área de lazer. Respon-
dendo a pergunta de qual seria o órgão responsável pela gestão deste hotel-fazenda, disse que seria a FUNEST, já tendo mesmo entrado em contato com a Secretaria de Esportes e Turismo.

O sr. Joaquim Rico também pediu providências para ~~uma~~ a igreja de Paraibuna que perdeu uma das torres avisando-nos de que já destinara uma verba para sua recuperação, mas esta caiu em exercício findo, por falta de resposta do SPHAN.

A visita à fazenda Conceição é feita através de uma estrada (cascalho) de 18km a partir do restaurante Rancho Alegre na estrada que vai para o litoral. O estado em que se encontra este monumento é extremamente precário devido tanto à deterioração do imóvel como por estar aberto, abrigando muitos pombos. Um dos empregados da fazenda ao lado e que nos acompanhou, explicou que a construção ao lado da sede e que já está sendo levantada tem por fim guardar arreios e selas, ~~situam~~ apenas a estradinha separa as duas construções ameaçando a paisagem, considere-se também o fato de empregar grossos tijolões de concreto que de maneira alguma se coadunam com um em torno à altura da fazenda Conceição.

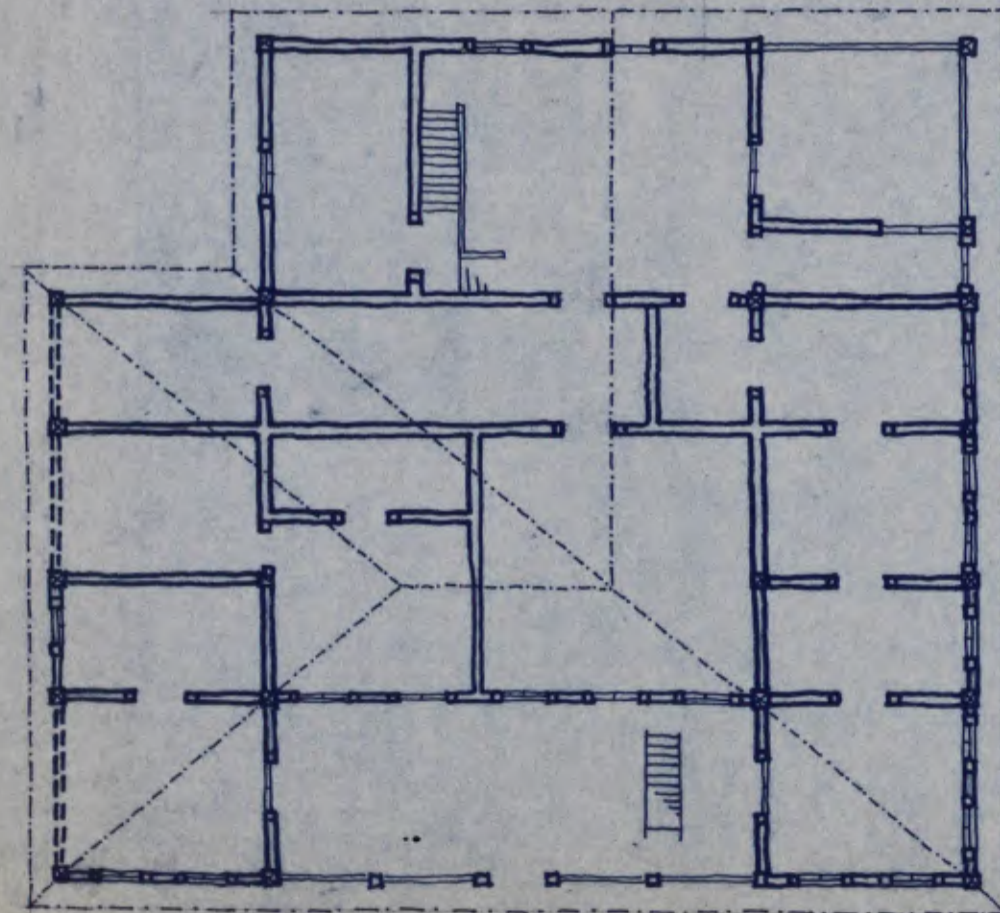
O sr. Lélcio nos acompanhou nesta visita e assistiu toda entrevista com o prefeito.



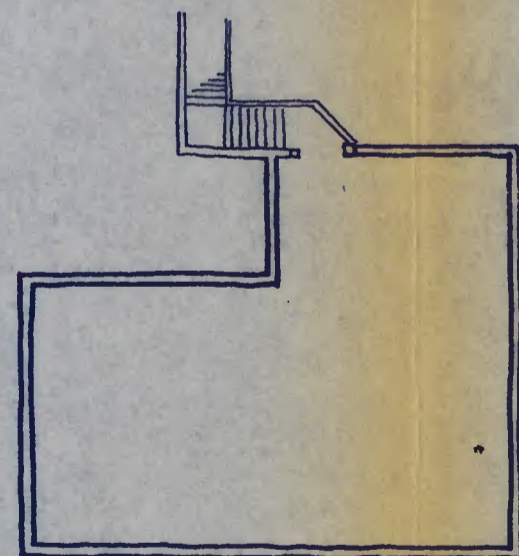
CORTE



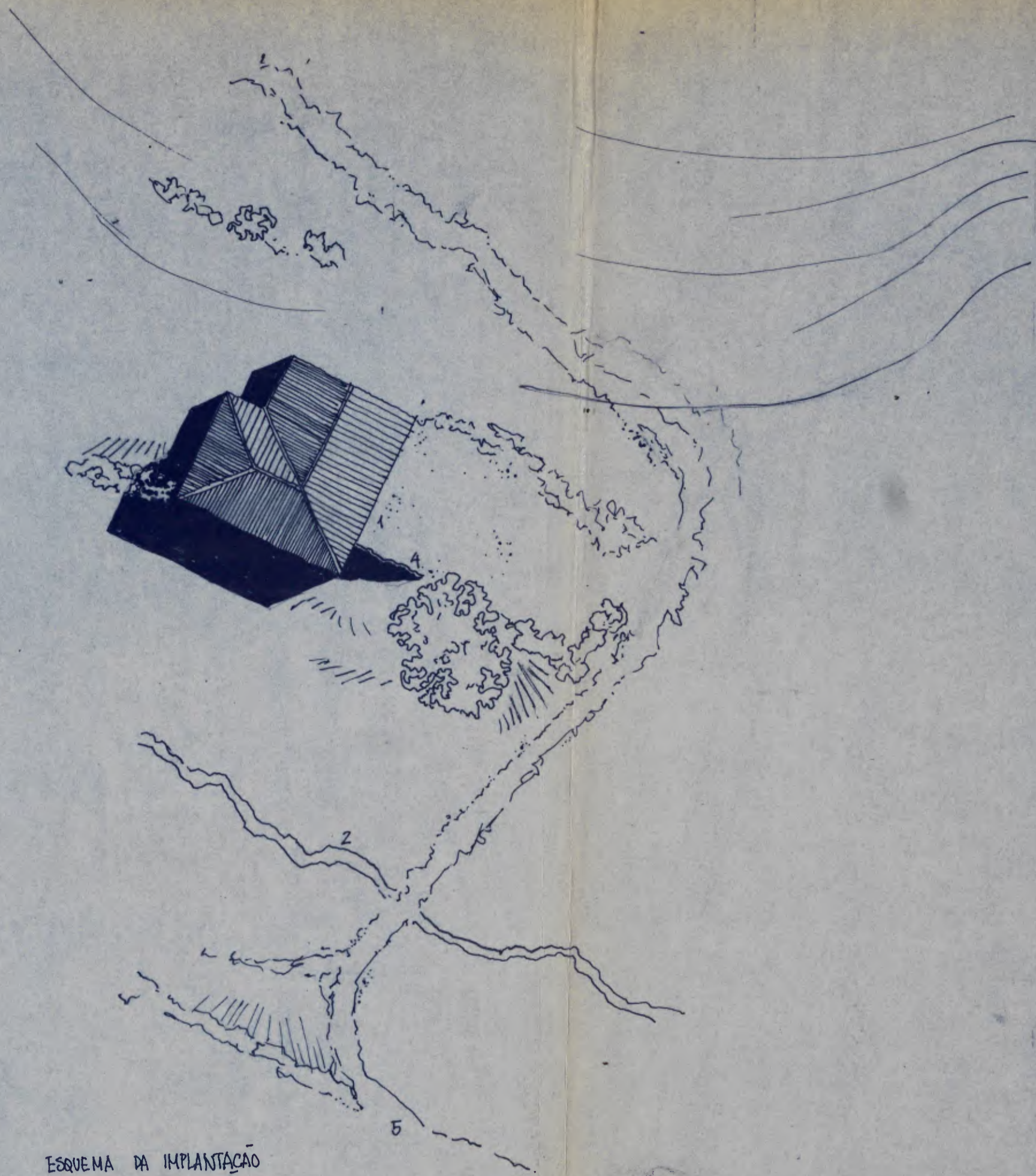
FACHADA PRINCIPAL [COM A RECONSTITUIÇÃO DO ALPENDRE E ACESSO]



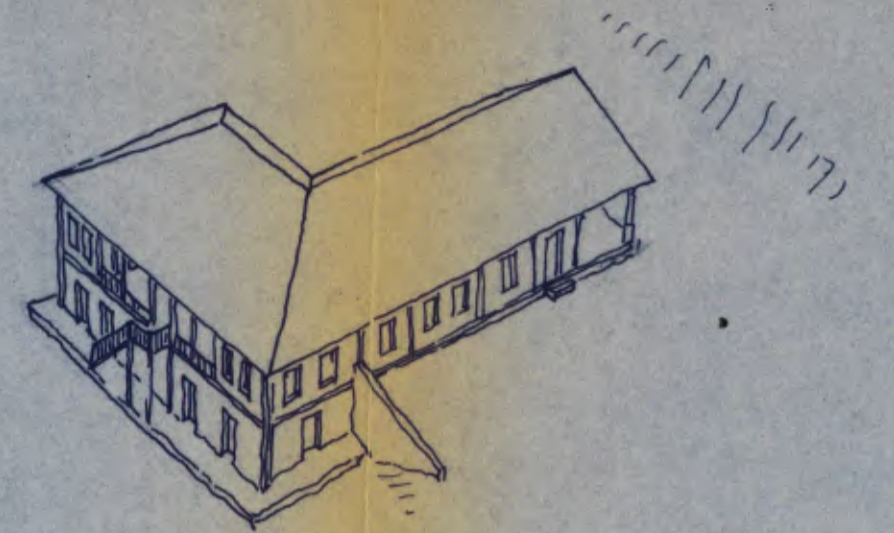
PLANTA.
[ASSOALHO SOBRE BARROTES, NA PARTE FRONTAL E LAJOTAS NA PARTE DE SERVIÇOS]



PLANTA SOTÃO



ESQUEMA DA IMPLANTAÇÃO
1. RESIDÊNCIA
2. CORREGO
3. ESTRADA
4. ARRIMO



CONDEPHAAT
LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO

PARAIBUNA

FAZENDA CONCEIÇÃO
PLANTA, CORTE E ESQUEMA DA IMPLANTAÇÃO
LEVANTAMENTO: VERA MARIA DESENHO: MÁRIO

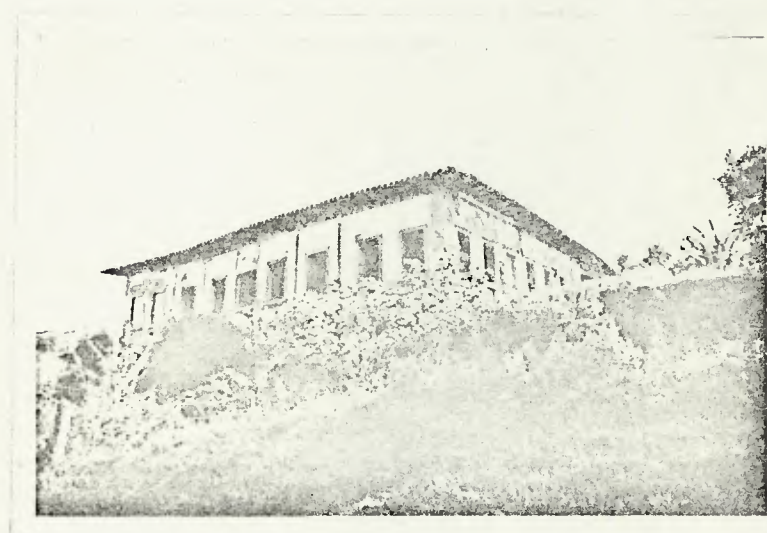
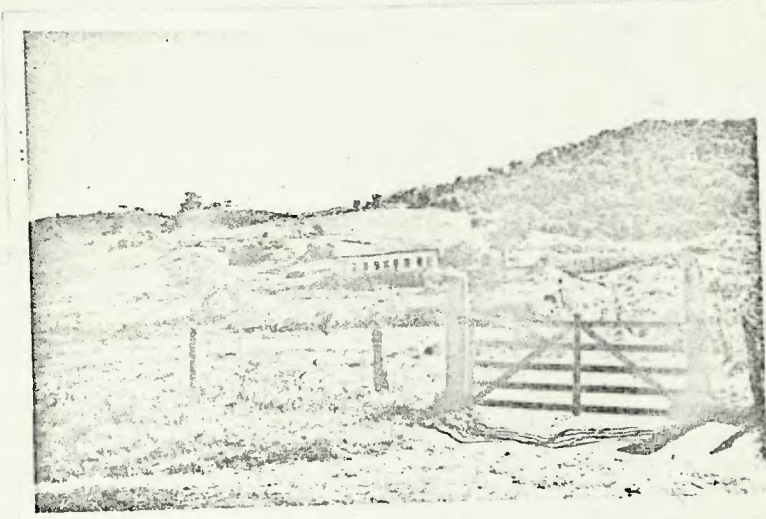
CONDEPHAAT
PLANTAS N.º 03

FOLHA

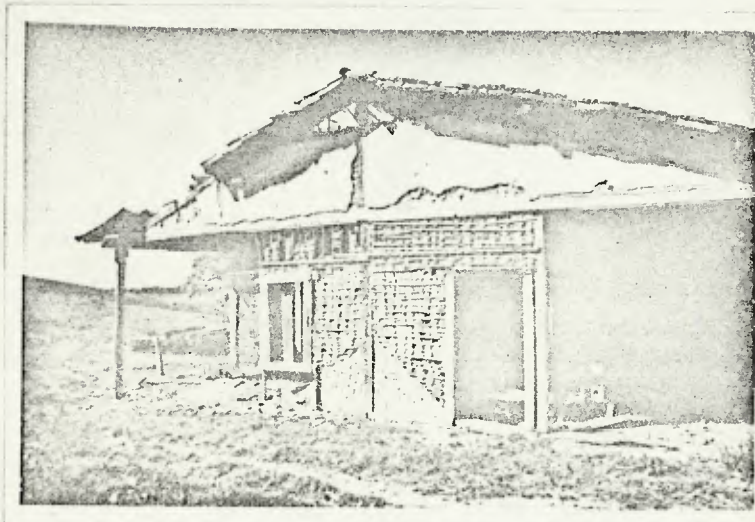
024



Fazenda Conceição - Paraituna 25/8.
21-6-77

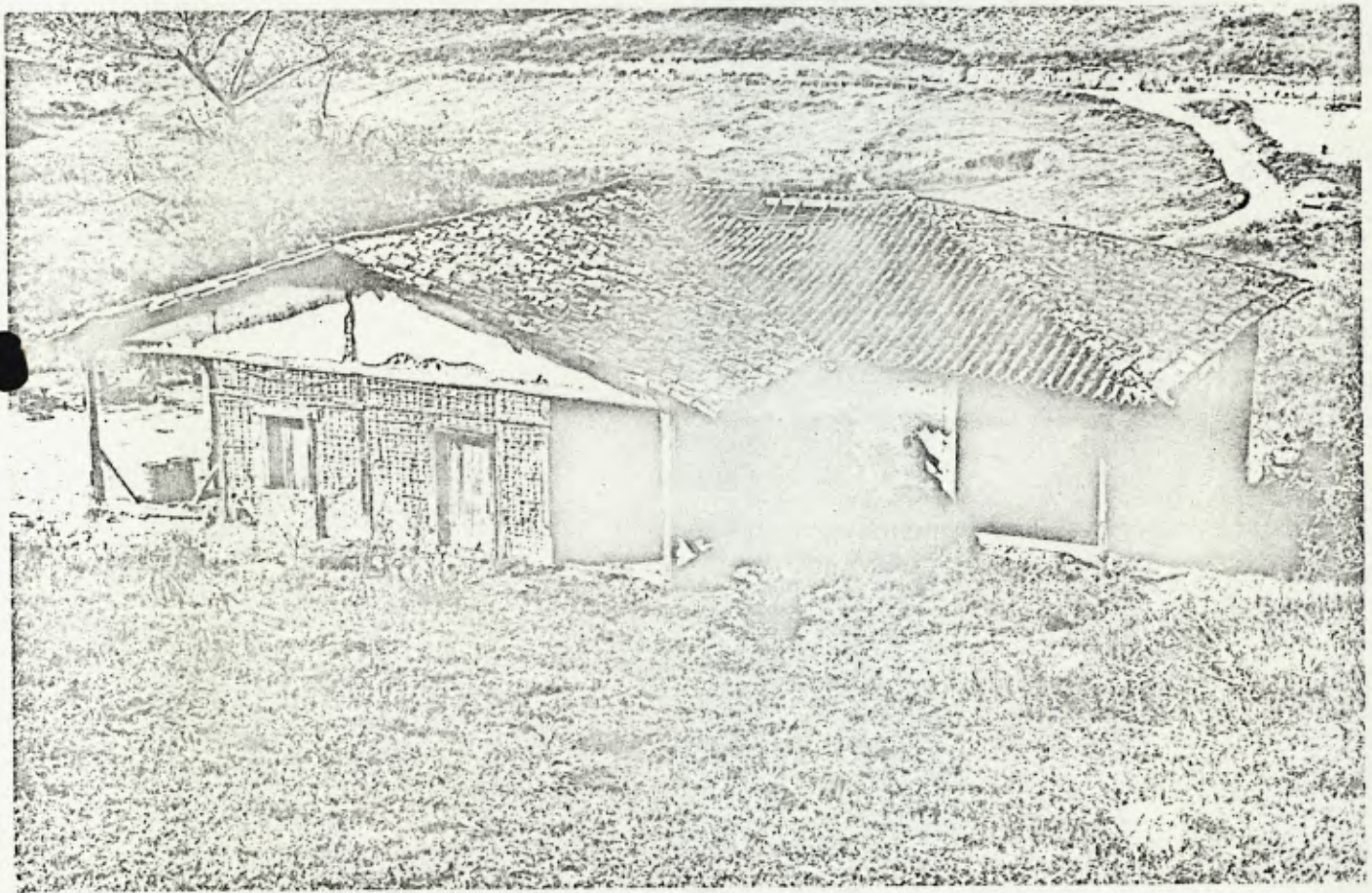
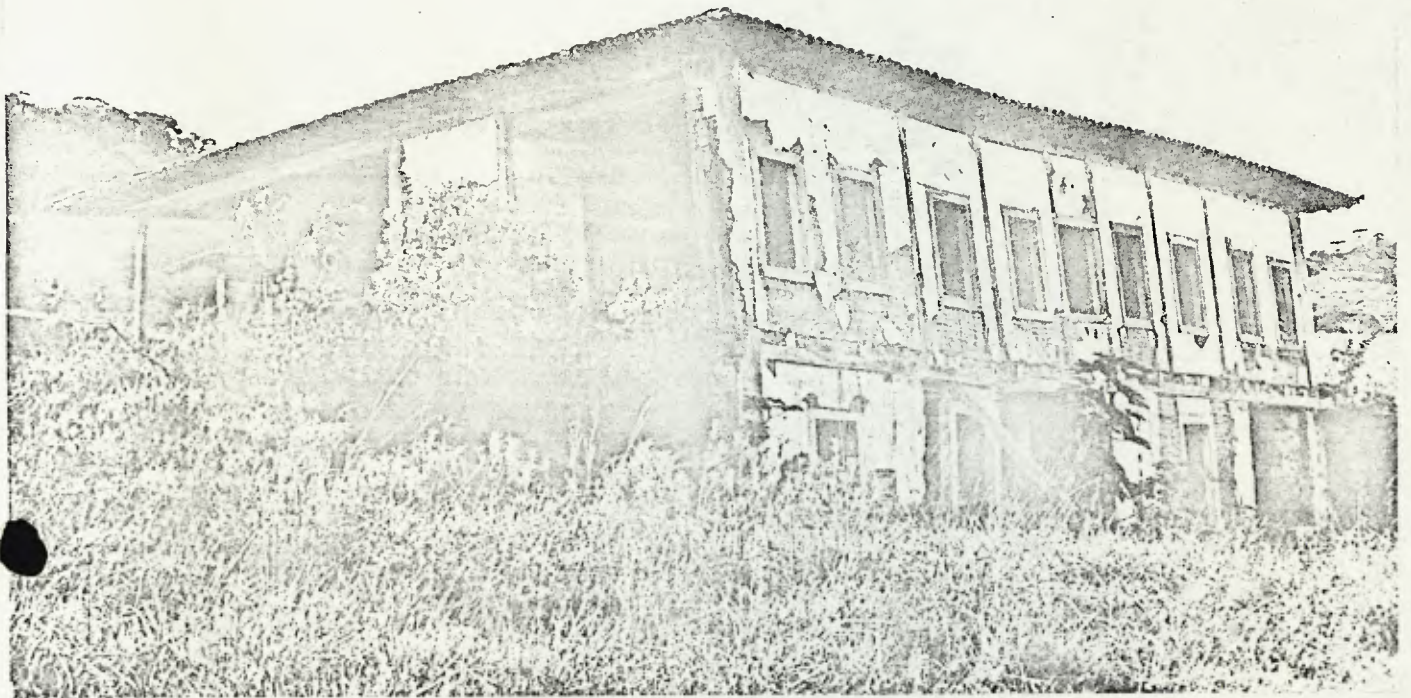


26/8.





28/9.





SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

29/8.

Folha de informação rubricada sob n.º

do P. CONDEPHAAT n.º 22055/82 (a)

Interessado : CONDEPHAAT

Assunto: Tombamen to em ex- officio da Sede da Fazenda Conceição
Paraibuna



017

017a

Segue, juntad..... nesta data, documento rubricad..... sob n.º.....
folha... de informação

.....em.....de.....de 19.....

(a).....



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º

do P. CONDEPHAAT n.º 22055/82 (a).....

Interessado : CONDEPHAAT

Assunto : Tombamento em "ex-offício"-Sede da Fazenda Conceição
Paraibuna.

Senhor Diretor Técnico

Atendendo à solicitação do STCR, realizamos uma vistoria à Sede da Fazenda Conceição- paraibuna no dia 16 de março p.p.

Temos a informar que:

1. A parte superior do imóvel está totalmente ruidada e a inferior em estado muito precário.

Segundo o administrador da fazenda, parte da casa ruiu no dia 28/02 e o restante no dia 04.03 devido a fortes chuvas e ventos. O relato foi contraditório ao descrever a queda de algumas vigas de madeira sobre a cerca de arame farpado que rodeia a casa, uma vez que não havia nenhum vestígio de que a mesma tivesse sido atingida por peças de porte tão grande. Certamente se tal houvesse ocorrido, ela teria sido pelo menos parcialmente destruída. Soubemos também que técnicos do SPHAN levantaram suspeitas de que tenha havido uma demolição criminosa, pela forma como as ruínas estão assentadas no chão.

2. Em anexo juntamos fotos que poderão dar uma idéia melhor do estado deplorável em que se encontra o imóvel.
3. Gostaríamos de manifestar nossa surpresa diante do acontecido e indagar sobre providências legais que possam ser tomadas no caso.



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

31/3

Folha de informação rubricada sob n.º

do.....n.º...../..... (a).....

Interessado :

Assunto :

4. A título de sugestão, gostaríamos de propor a realização de um estudo sobre formas efetivas de atuação junto às Prefeituras e Comunidades locais para que fatos como es se não se repitam com tanta frequência.

STCR, em 21 de março de 1983

Lucilena W. M. Bastos

LUCILENA W. M. BASTOS

Arquiteto

Sônia Manski Simon

SÔNIA MANSKI SIMON

Arquiteto

Marcos Antonio Osello

MARCOS ANTONIO OSELLO

Arquiteto

SR. DIRETOR DO S.E
 ENCAMINHAMOS A ATRIBUIÇÃO SUPERIOR
 RELATORIA DE VISTORIA LEVADA A
 EFEITO POR TÉCNICOS DESTA STCR
 A SEDE DO "ESPAÇO CULTURAL"
 EM POROZIBUNA, MEXUMATO EM BORDO
 PELO SPAN O "EX-OFICIO" POR
 ESTE CONDEPND9

J. Q. d. C.
 22/3/83

.../md'



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º

32/10

do P. CONDEPHAAT n.º 22055 / 82 (a)

Interessado :

CONDEPHAAT

Assunto :

Tombamento em "ex-offício"-sede da Fazenda Conceição
Paraibuna





SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º

33/

do P. CONDEPHAAT n.º 22055/82

(a)

Interessado : CONDEPHAAT

Assunto : Tombamento em "ex-offício"-Sede da Fazenda Conceição
Paraibuna.





SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º *34*

P. CONDEPHAAT n.º 22055 / 82 do (a)

Interessado :

CONDEPHAAT

Assunto :

Tombaneto em "ex-offício"-sede da Fazenda Conceição
paraibuna





SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º *35/07*

do P. CONDEPHAAT n.º 22055 / 82 (a)

Interessado :

CONDEPHAAT

Assunto :

Tombamento em "ex-officio"-sede da Fazenda Conceição
Paraibuna





SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º ³⁶.....

do P. CONDEPHAAT n.º 22055 / 82 (a).....

Interessado : CONDEPHAAT

Assunto : Tombamento em "ex-officio"-sede da Fazenda Conceição
Paraibuna.



Segue , juntad. a nesta data, documento rubricad. a sob n.º 37
folha... de informação
S.P. em 25 de 3 de 1953

(a)




SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 34

do P. CONDEPHAAT n.º 22055/82 (a) 37

Interessado : CONDEPHAAT

Assunto: Tombamento em "ex-officio"-Sede da Fazenda Conceição -
PARAIBUNA.

Sr. Presidente do E. Colegiado

Submetemos à apreciação de V.Exa. o relatório de
fls. 30/31, elaborado pelo Serviço Técnico, por -
ocasião da vistoria realizada à sede da Fazenda-
Conceição, em Paraibuna, *informando que*
o SPHAN está tomando providências.

CONDEPHAAT/SE., aos 25 de março de 1983

Giselda Visconti

GISELDA VISCONTI

Diretora

Segue , juntada nesta data, documento rubricada sob n.º 38
folha... de informação

S. Paulo em 10 de maio de 1983

(a) [assinatura]



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º

do P. CONDEPHAAT n.º 22055/82

(a)

Interessado: CONDEPHAAT

Tomb. em "ex-officio"-Sede da Faz. Conceição-PARAIBUNA

Assunto:

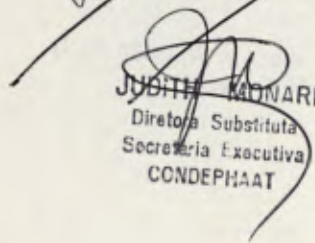
10/83

1. Dada ciência ao E. Delegado.
2. A SE para que se dê providências arquivamento.

Antonio A. Arantes Neto
ANTONIO AUGUSTO ARANTES NETO
Presidente

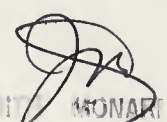
Em tempo - Confinar o representante da SPHAN que aquele órgão está tomando providências em relação ao presente caso.

ARQUIVE-SE ^{efeito} na SAC
face o termo do despacho n.º
S/15/83


JUDITH MONARI
Diretora Substituta
Secretaria Executiva
CONDEPHAAT

De ordem do Sr. Presidente do
Conselho, à STA para argui-
vamente do presente.

Coimbra, 30/9/83


JUDITH MONARI
Diretora Substituta

Inscrito no livro do Tombo Histórico,
sob o n.º 222, p. 62, em 19/01/87


MARIA RITA MANCINI
Bibliotecária Chefe de Seção
Técnica - substituta

Segue, juntad..... nesta data, documento rubricad..... sob n.º.....
folha... de informação

..... em..... de..... de 19.....

(a).....



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio
Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
UPPH – Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico

TERMO DE RESPONSABILIDADE

O Sr. Renata f.v. Baralhe,

RG nº 48447482-0, fica autorizado a fotocopiar

fotos do processo de tombamento da Fazenda
Conceição, em Paraibuna

em 21 / 03 / 2012, obrigando-se, se houver divulgação do material
coletado, a ressaltar sua origem, como fazendo parte do acervo do CONDEPHAAT.

O interessado, neste ato, compromete-se a obedecer rigorosamente aos preceitos da
legislação que diz respeito aos direitos autorais, principalmente quanto à divulgação de
textos, fotografias e ilustrações.

São Paulo, 21 de março de 2012.

Renata f.v. Baralhe

(assinatura)

retornar

Fazenda da Conceição: casa (Paraibuna, SP)

Endereço: - Paraibuna - SP

Livro Histórico

Inscrição:453

Data:22-11-1974

Nº Processo:0910-T-74

